



Famílias chefiadas por mulheres: O impacto sobre a pobreza e a miséria no Estado do Rio de Janeiro

Wellen Costa de Almeida; DOS SANTOS, Vladimir Faria

RESUMO

O estado do Rio de Janeiro é um dos mais prósperos do Brasil, ainda assim toda essa riqueza gerada não significou suficiente para erradicar com a miséria no estado. O projeto busca analisar os principais fatores que contribuem para a pobreza e a indigência no estado do Rio de Janeiro concentrando-se na vulnerabilidade das famílias chefiadas por mulheres, utilizando o modelo MultinomialLogit. Desde os tempos coloniais o Brasil exibe um número expressivo de pessoas que não conseguiram satisfazer suas necessidades mínimas de sobrevivência. Desde então o Brasil mantém um alto índice de desigualdade social. Segundo o Banco Mundial (2004) o Brasil ostenta a maior proporção de extremamente pobres (indigentes), pobres e não pobres da América Latina. Devido à dimensão geográfica e étnica, o estudo sobre a pobreza no Brasil exige uma análise detalhada e específica considerando cada Região. Há exemplo, apesar do Rio de Janeiro ser o segundo da Região Sudeste – região esta a mais prospera do país – com o maior PIB, a distribuição da riqueza não é feita de forma equitativa e não proporciona o maior nível bem-estar à população fluminense, o que gera, por conseguinte, um maior número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza no estado. Dentro desse cenário de desigualdade social é de grande importância pontuar quais são os fatores que poderiam aumentar a chance de um indivíduo viver abaixo da linha da pobreza. Um dos diversos fatores que pode impactar a pobreza e a extrema pobreza é o crescimento do número de famílias que declaram ter como chefe de família uma mulher. O objetivo do projeto é analisar então a relação de gênero do chefe de família com a pobreza e a miséria no Estado do Rio de Janeiro. Para isto, o projeto utiliza o modelo MultinomialLogit, considerando três categorias: extremamente pobres (indigentes), pobres e não pobres. Ainda que o estado do Rio de Janeiro apresente um dos maiores volumes de produção do Brasil, o problema social neste estado é preocupante. O Rio de Janeiro é a unidade federativa com o maior número de pessoas vivendo na pobreza e na miséria da Região Sudeste. Como já citado, entre diversos fatores econômicos e demográficos que levam a uma pessoa a viver na situação de pobreza e extrema pobreza trabalha-se nesse projeto com investigação da relação da chefia feminina e a pobreza.

PALAVRAS CHAVE: Pobreza, Chefe de Família, Rio de Janeiro

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Economia